

O celular: uma reflexão sobre a educação mediada pelo digital em conflito com a distração dos alunos

O celular transformou-se em uma ferramenta essencial no cotidiano, oferecendo recursos visuais e sonoros que ampliam o acesso ao conhecimento. Contudo, esses estímulos podem se tornar fontes de distração. No ambiente escolar, isso gera um dilema entre o potencial educativo e os desafios de manter o foco do aluno. Como o uso do celular é uma realidade e a restrição em sala de aula exige legislação e controle muito eficaz, é um desafio aos educadores a reflexão sobre um uso positivo dessa ferramenta. Este artigo aborda como o celular pode ser bem utilizado nos processos educativos, com inspiração em uma experiência na Escola Estadual Ruy Pimenta, em Contagem (MG).

Os estímulos sonoros, de imagem e vídeo: artefato curricular ou distração?

O som é central na experiência com o celular. Alertas e notificações constantes podem interromper a concentração, desviando o foco do aluno. Por outro lado, o celular oferece recursos como podcasts e vídeos educativos que possibilitam uma imersão auditiva e visual no aprendizado.

O celular oferece imagens e vídeos como ferramentas que podem ser educativos ou dispersivos. O uso de vídeos para ilustrar conceitos complexos pode enriquecer a experiência educativa, promovendo a aprendizagem ativa. No entanto, o fluxo constante de imagens nas redes sociais talvez seja mais atraente, em alguns casos, que o conteúdo escolar, tornando a linha entre uso produtivo e recreativo tênue.

Além disso, por meio do celular, hoje em dia se constroem identidades digitais. Estudantes frequentemente se dividem entre a produção de conteúdo para redes sociais e a concentração nas tarefas acadêmicas. A multitarefa induzida pelo celular enfraquece o aprendizado profundo.

Experiência do projeto “Celular na mão: uma história para contar” e o que ele pode nos ensinar sobre a prática na escola

O projeto, idealizado pela professora Rejane Cassiano Vieira Meneses, em 2021, utiliza o celular como ferramenta para criar áudios e vídeos, onde os estudantes não só absorvem o conteúdo, mas também produzem material próprio. O projeto foi experimentado no Curso Normal em Nível Médio, na Escola Estadual Ruy Pimenta, em Contagem (MG) (Significare, 2021).

As alunas usaram seus celulares para registrar suas próprias produções de vídeo e imagem, com o objetivo de apresentar releituras de musicais e histórias, a partir de recursos gratuitos disponibilizados na internet. Durante o projeto “Celular na mão”, os estudantes não só aprenderam a utilizar ferramentas digitais, mas também exploraram como criar uma presença digital por meio de blogs e redes sociais. Ao documentar visitas culturais e compartilhar suas produções em plataformas digitais, os alunos desenvolveram uma consciência sobre como construir e gerir suas identidades digitais de maneira responsável

Apesar do projeto ter sido aplicado em um Curso Normal de Nível Médio, ele pode servir de inspiração para novos projetos que incluam o celular e os seus recursos de áudio e vídeo também no ensino básico, observando as especificidades de idade e condição socioeconômica.

Neves, Fosse, Torres e Napolitano (2015) realizaram pesquisa de campo, e entrevistaram 10 crianças de 8 a 12 anos de uma escola pública no sul do Espírito Santo e seus pais. Segundo a pesquisa, 100% dos filhos usam a internet diariamente, sendo que 60% utilizariam por

mais de 8 horas por dia, se pudessem. Dessa forma, o uso das tecnologias é uma realidade, e se torna muito mais produtivo utilizá-la como um meio educativo, apontando suas ferramentas, do que transformá-la em um problema para a escola, uma vez que as crianças continuariam usando, muitas vezes, sem a devida orientação da instituição de educação e dos pais.

Portanto, podemos refletir em como o celular cria um paradoxo no ambiente educacional: o aparelho seria uma poderosa ferramenta de aprendizagem ou um vetor de distração? Talvez o desafio seja encontrar um equilíbrio entre essas realidades, utilizando os estímulos digitais de forma crítica. Integrar o celular no processo pedagógico, reconhecendo suas armadilhas e oportunidades, pode transformar o ambiente escolar, promovendo uma educação mais conectada, dinâmica e significativa, e as escolas brasileiras podem produzir exemplos desse uso positivo.

Referências:

NEVES, K. S. S. M. et al. Da infância à adolescência: o uso indiscriminado das redes sociais. Revista Ambiente Acadêmico Cachoeiro de Itapemirim, v. 1, n. 2, p. 119-139, 2015.

SIGNIFICARE, Instituto. Tecnologia na sala de aula: Projeto coloca em prática o uso do celular como parte importante no processo de ensino e aprendizagem. 2021. Disponível em: <https://significare.org.br/2021/10/29/tecnologia-na-sala-de-aula-projeto-coloca-em-pratica-o-uso-do-celular-como-parte-importante-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem/>. Acesso em: 20 set. 2024.

Sobre os autores:

Eduardo Gonçalves é graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Seus principais interesses estão na área de políticas públicas para a educação. Atualmente, atua no Projeto Ghemat Rio, como bolsista Cetreina.

Mirelly Balbino Rodrigues é graduanda em Engenharia de Produção pela UERJ, campus Zona Oeste, cursando o 10º período. Atualmente,

estagia no setor de energia nuclear, com experiência em gestão de projetos e gestão estratégica no setor de energia elétrica.